

Brasil não tem dados para explorar gás de xisto com cautela, diz estudo



O Brasil não possui estudos geológicos suficientes que permitam a **exploração segura de gás não convencional**, de acordo parecer técnico elaborado por entidades do Governo Federal ligadas ao meio ambiente, que sugere uma discussão mais ampla antes do País explorar essa alternativa energética.

O documento afirma que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) não apresentou estudos demonstrando segurança de exploração nas áreas que pretende ofertar na 12ª Rodada de Licitações.

"Observa-se a ausência de estudos ambientais preliminares e mesmo de conhecimento de importantes características geológicas para as áreas ofertadas pela ANP. Com isso não é possível neste momento uma avaliação segura e um planejamento para a execução destas atividades", avalia o parecer técnico de 61 páginas concluído em outubro e enviado à ANP", alerta o Grupo de Trabalho Interinstitucional de Atividades de Exploração e Produção (GTPEG), formado por membros do Ibama, Ministério do Meio Ambiente e ICMBio, órgão que trata das reservas ambientais brasileiras.

ATIVIDADE ARRISCADA

A 12ª Rodada, marcada para quinta (28) e sexta-feira (29), estreia a possibilidade de exploração de gás não convencional, que inclui o **gás de xisto**.

Os técnicos afirmam que a geologia de diversas bacias ainda é pouco conhecida mesmo para a exploração de gás convencional, não havendo, por exemplo, segurança em relação ao isolamento ou à conectividade de importantes camadas sedimentares.

A exploração do gás não convencional prevê a técnica do **fraturamento hidráulico**, com explosões de rochas e uso de muita água. A atividade, banida em vários países europeus e mesmo em áreas de países produtores, como o Estado de Nova York, nos Estados Unidos, e Quebec, no Canadá, é alvo de preocupação no que diz respeito à contaminação de aquíferos e potencial indutor de movimentos sísmicos.

"Entende-se que é necessária uma discussão clara e abrangente por parte dos diversos segmentos da sociedade com relação a esta tecnologia", conclui o relatório.

Fonte: Reuters